



## **AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO COMO PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO**

Sileide Maria Oliveira de Araújo<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Mestre Meydson Gutemberg de Souza<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo propõe refletir sobre as contribuições do psicopedagogo no apoio escolar e inclusão de alunos com desenvolvimento atípico. A partir do questionamento: Como o papel de um psicopedagogo escolar contribui nas intervenções para favorecer a inclusão dos alunos no processo de aprendizagem? O trabalho foi realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes em Paratibe, no Município do Paulista- PE.

O estudo é uma pesquisa-intervenção, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Os objetivos buscaram: I- Elaborar ações pedagógicas para a atuação efetiva dos alunos, orientando-os de maneira lúdica e interativa, a partir de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para uma avaliação de aluno com necessidade educacional específica, no laboratório de informática como sala de intervenção psicopedagógica, com materiais pedagógicos acessíveis e complementar o processo de ensino e aprendizagem; II- Compreender a importância do Psicopedagogo como profissional de apoio no processo inclusivo trabalhando a colaboração nos projetos educativos específicos; III- Aprimorar as habilidades para a criatividade dos alunos com desenvolvimento atípico e típico para aprenderem uns com os outros, ao criar uma rotina com diversas atividades para tranquilizar e aprender.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - PE, [sileidearaujo210@gmail.com](mailto:sileidearaujo210@gmail.com);

<sup>2</sup>Orientador: Professor Mestre do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - PE, [maydsonbiologia@yahoo.com.br](mailto:maydsonbiologia@yahoo.com.br).

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O trabalho foi realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes, em Município do Paulista-PE.

A metodologia foi elaborada a partir dos Métodos TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits de Comunicação) e PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Imagem), em que a intervenção é a ferramenta para desenvolver as competências sociais, emocionais, o respeito à empatia com oficinas, dinâmicas de jogos e circuitos de atividades com psicomotricidade.

As ações pedagógicas foram efetivadas no laboratório de informática como sala de intervenção psicopedagógica, utilizando-se de materiais com maior acessibilidade e de forma lúdica e interativa. Dessa forma, oportunizou-se a todos os estudantes diversos materiais em tecnologias assistivas.

A pesquisa foi elaborada nos seguintes procedimentos: No 1º momento, com o Método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits de Comunicação) para a construção do Plano de Desenvolvimento Individual e entender quais competências eram necessárias para que os estudantes desenvolvessem durante o processo.

No segundo momento, foi fundamental organizar situações de aprendizagem adequadas oportunizando o ato de aprender e o respeito às habilidades e singularidades dos alunos, utilizando-se do Método PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Imagem) para possibilitar a comunicação funcional entre os pares ao manifestarem do que necessitam utilizando-se de figuras e assim, restabelecer as interações, incentivar à independência e favorecer a atenção e autoestima.

No terceiro momento, a intervenção psicopedagógica continuou propondo um trabalho inclusivo com jogos educativos para perceber como os estudantes se socializavam, como se processavam a concentração, o ato imaginativo, o nível de raciocínio e destreza motora.

No quarto momento, as trilhas de aprendizagem foram essenciais para que os estudantes compreendessem as regras do jogo, aprendessem uns com os outros o momento de espera para jogar, através de uma rotina com igualdade de direitos, à medida que as atividades eram realizadas com autonomia e cumprimento de metas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico fundamenta-se em Drumond (2020), Evaristo (2016), Galvão (2002), Camargo e Bossa (2007), Porto (2009) e Gonçalves (2010).

As contribuições do psicopedagogo na escola devem ser consideradas como uma ação mediadora para auxiliar no desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes, a fim de que as estratégias sejam capazes de viabilizar melhorias significativas nas potencialidades desses educandos, respeitando as limitações apresentadas.

Para Gonçalves (2010) o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito dos aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem atuando preventivamente.

Neste sentido, Camargo e Bossa (2007, p.4) afirmam que:

Da mesma forma, proporcionar às crianças com autismo oportunidades de conviver com outras da mesma faixa etária possibilita o estímulo às suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo. Além disso, subjacente ao conceito de competência social está a noção de que as habilidades sociais são passíveis de serem adquiridas pelas trocas que acontecem no processo de aprendizagem social. Entretanto, esse processo requer respeito às singularidades de cada criança. Diante dessas considerações, fica evidente que crianças com desenvolvimento típico fornecem, entre outros aspectos, modelos de interação para as crianças com autismo, ainda que a compreensão social destas últimas seja difícil. A oportunidade de interação com pares é a base para o seu desenvolvimento, como para o de qualquer outra criança. (Camargo e Bossa, 2007, p.4)

Diante deste contexto, é importante respeitar as singularidades e diversos modos de aprender dos estudantes atípicos para desenvolver neles a autonomia e evitar que sejam excluídos nas etapas de ensino-aprendizagem entre os seus pares, considerando condutas de observação e de escuta atenta ao aluno para facilitar a compreensão e o desenvolvimento.

Efetivamente, a educação inclusiva deve levar em consideração as estratégias de ensino capazes de atender as peculiaridades específicas da aprendizagem dos educandos, a fim de que contribua não apenas para o desenvolvimento dos estudantes atípicos, todavia para que todos os educandos aprendam juntos.

Porto (2009, p.14) ressalta que:

A aprendizagem constitui-se em um processo, uma função, que vai além da aprendizagem escolar e que não se circunscreve exclusivamente à criança. A aprendizagem, como experiência, guarda um elemento universal do humano, na medida em que permite a transmissão do conhecimento e, por meio desse processo, garante a semelhança e a continuidade do coletivo, ao mesmo tempo permitindo a diferenciação e a transformação. O aprender envolve simultaneamente a inteligência, os desejos e as necessidades e, por meio do cognitivo, busca-se semelhanças,

enquanto que, por meio dos desejos e das necessidades, buscam-se o individual, o subjetivo e o diferente. (Porto, 2009, p.14)

Por esta razão, pode-se perceber que a aprendizagem é descrita como inerente às ações humanas, bem como a aptidão para mudança de comportamento, já que de forma intencional ou não, na nossa trajetória de vida a busca pelo conhecimento está sempre presente.

Desta forma, a intervenção psicopedagógica foi realizada nos processos de aprendizado e desenvolvimento com a utilização de materiais pedagógicos acessíveis através das adaptações e atribuições de sentidos na construção de conhecimentos.

Sendo assim, para Galvão (2002, p. 207) em suas pesquisas sobre Tecnologia Assistiva declara que:

Trata-se da recentemente chamada Tecnologia Assistiva, utilizada como mediadora, como instrumento, como ferramenta mesmo, para o “empoderamento”, para a equiparação de oportunidades e para a atividade autônoma da pessoa com deficiência, na sociedade atual. (Galvão, 2002, p. 207).

É de sua importância a utilização dos Métodos TEACCH e Método PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Imagem) para construir atividades de maneira individualizada e estruturada, pois os recursos visuais proporcionam um apoio assertivo no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, além de contribuir na autonomia a partir de rotinas e dicas.

Para Evaristo (2016), “a comunicação humana constitui uma troca de sentimentos e necessidades entre duas ou mais pessoas, seja realizada pela linguagem oral, gestual, gráfica e/ou escrita. ”

Em vista disto, Vieira (2004, p.9) assegura que:

Por meio da utilização do Método TEACCH é possível a organização e sistematização de tarefas a serem realizadas, de modo que o aprendizado das crianças seja mais eficaz e fácil, ajudando a criança modificar seus comportamentos de distração, resistência a mudança e na falta de motivação. Destacando a importância de todas as instruções serem faladas em alto e bom tom, fazendo com que elas entendam o porquê de se fazer certas atividades, onde elas devem ficar, como fazer e o que fazer, independente de seus pais. (Vieira, 2004, p.9)

Deste modo, nas interações sociais com o auxílio de atividades para os estudantes com desenvolvimento atípico e típico, é importante propor um ambiente adequado para que

novas habilidades sejam aprendidas e ajude estes alunos a compreenderem melhor o que é preciso fazer em relação à rotina escolar e encorajando-os para a autonomia e independência.

Diante disto, Drumond (2020) afirma que ao construir e apresentar a rotina para a criança tende a ajudá-la a se concentrar nas atividades e auxilia a compreender os conceitos necessários para o seu desenvolvimento e autonomia.

No que diz respeito a este contexto, é relevante compreender que ao elaborar a rotina, não se pode esquecer de adaptá-la e nem deixar de atender às necessidades individuais de cada estudante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Portanto, os resultados mostraram que o apoio do psicopedagogo escolar contribuiu na intervenção mediadora entre os pares, na compreensão dos déficits de aprendizagem na prática pedagógica das competências e habilidades individuais.

Ressalta-se a percepção de que as atividades com tecnologia assistiva é fundamental na perspectiva da educação inclusiva, a fim de desenvolver a autonomia, a criatividade e contribuir para a evolução da aprendizagem.

Por conseguinte, o trabalho de pesquisa potencializou as ações pedagógicas em projetos educativos com estratégias lúdicas e interativas no desenvolvimento dos estudantes atípicos e típicos na construção de habilidades e competências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, vale destacar a importância de uma atuação psicopedagógica no contexto do paradigma da inclusão respeitando a individualidade para as contribuições significativas.

Ademais, as interações foram favorecidas no ato de resolver os desafios, quando o educando foi sendo envolvido, ao mesmo tempo, em situações de aprendizagem e ludicidade.

Em vista disto, em relação ao questionamento norteador desta pesquisa, percebe-se que é de suma importância destacar o papel de um psicopedagogo na escola como profissional mediador capacitado em promover projetos interdisciplinares e estratégias preventivas diversificadas auxiliando os professores, os pais e a equipe pedagógica, pois a partir da observação atenta, investiga-se as dificuldades de aprendizagens dos estudantes em busca de

garantir o desenvolvimento, a cooperação e o respeito mútuo na construção do conhecimento de acordo com as especificidades singularidades.

**Palavras-chave:** Apoio escolar, Desenvolvimento atípico, Inclusão, Psicopedagogia e Psicomotricidade, Tecnologias assistivas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heleneide Rocha. **ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: O QUE É E COMO SE FAZ**. Unisanta Humanitas, São Paulo, v. 3, n. 1, p.119-130, 2014. Semestral. Disponível em: <periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/280/279>. Acesso em: 09 set. 2023. 2017.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 18457: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A.; **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Florianópolis, vol.21. Acesso em: 20 ago. 2023.

DRUMOND, Simone Helen. **Autismos e educação, evidências novas técnicas pedagógicas que possibilita o desenvolvimento de habilidades**. Acesso em 16/09/2023.

EVARISTO, Fabiana Lacerda. **Formação de aplicadores e interlocutores na utilização do PECS- Adaptado para crianças/adolescentes com autismo**. 2016. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, UFSCar, São Carlos, 2016.

GALVÃO FILHO, T.A. **Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G.J.C; SOBRAL, M.N (orgs). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2002. Disponível em: [www.galvaofilho.net/assistiva.pdf](http://www.galvaofilho.net/assistiva.pdf) Acesso em: 05/09/2023. MORAES, L. S. Apresentação de Trabalhos Científicos. São Paulo: Edgard Blücher; 1990. 465 p. 207.

GALVÃO FILHO, Teófilo A. e DAMASCENO, Luciana L. **As novas tecnologias e a tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial**. Fortaleza, Anais do III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial, MEC, 2002.

GONÇALVES, V.P.L. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar**. Publicado em 2010. Disponível em < <http://www.colegiosantamaria.com.br/> > Acesso em 08/10/2023.

OLIVEIRA, M. P.; ARAÚJO, G. A. S.; OLIVEIRA, G. M. P.; BARBOSA, E. O. **Atendimento educacional especializado como facilitador da inclusão: AEE e atuação psicopedagógica junto a alunos com déficit cognitivo**. Acesso em: 13 de ago. 2023.

VIERA, S. A. **O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação- TEACCH: um estudo de uma proposta pedagógica em uma Escola Especial da Cidade de Colombo- PR**. Universidade de Tuiti do Paraná. Curitiba, 2004.